

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DORILA ROSANE DE PAULA RODRIGUES

CURSO DE EXTENSÃO
Atividades do Cotidiano dos Museus da UFPR

CURITIBA
2013

DORILA ROSANE DE PAULA RODRIGUES

CURSO DE EXTENSÃO

Atividades do Cotidiano dos Museus da UFPR

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação à Distância.

Orientador: Prof Lucas Ferrari de Oliveira

CURITIBA

2013

“Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural que é patrimônio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens.”

(Paulo Freire).

RESUMO

RODRIGUES, Dorila Rosane de Paula. ***“Curso de Extensão”: Atividades do Cotidiano dos Museus da UFPR, Curitiba –PR, 2013.*** Curso de Especialização em EaD. Universidade Federal do Paraná.

O objetivo deste trabalho é propor a implantação na Universidade Federal do Paraná - UFPR de um Curso de Extensão na modalidade de Educação a Distância, tendo como tema as Atividades do Cotidiano dos Museus da UFPR, voltado num primeiro momento à comunidade interna da instituição, especialmente aos indivíduos envolvidos diretamente nesses espaços culturais. Através dos projetos/programas existentes nos museus, será possível proporcionar aos interessados, conhecimentos específicos do funcionamento desses e suas especificidades, contribuindo dessa forma para um atendimento de excelência.

Palavra-chave: Museus, Atividades do Cotidiano, Ação Educativa.

ABSTRACT

RODRIGUES, Dorila Rosane de Paula. ***“Curso de Extensão”: Atividades do Cotidiano dos Museus da UFPR, Curitiba –PR, 2013.*** Curso de Especialização em EaD. Universidade Federal do Paraná, PR.

El objetivo de este trabajo es proponer la implementación de la Universidade Federal do Paraná – UFPR, un Curso de Extensión en la modalidad de educación a distancia, con el tema las actividades cotidianas de los Museos de la UFPR, dirigido a la primera institución de la comunidad universitaria especialmente las personas que participan directamente en estos espacios culturales. A través de los proyectos/programas en los museos, puede proporcionar a los interesados, los conocimientos específicos del funcionamiento de estos y sus especificidades, lo que contribuye a la excelencia en el servicio.

Palavra-chave: Museos, Extensión, Educación a Distancia y Acción Educativa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	09
2.1 A Educação a Distância no Mundo	09
2.2 A Educação a Distância no Brasil	11
2.3 A Educação a Distância na UFPR	13
2.4 A Educação a Distância na Promoção do Conhecimento	13
3. MUSEUS DA UFPR EM EVIDÊNCIA	15
3.1 História Preservada.....	15
3.2 Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR - MAE	15
3.2.1 Unidades Científicas do MAE	16
3.2.2 Unidades de Preservação e Difusão Cultural.....	17
3.3 Museu de Arte da UFPR - MusA.....	17
3.4 A Função Educativa dos Museus.....	18
3.5 Inclusão e Acessibilidade.....	19
4. METODOLOGIA.....	21
4.1 Curso de Extensão a Distância.....	23
4.2 Principais Atividades do Cotidiano	23
4.3 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	24
4.4 Resolução nº 72/11 - CEPE	25
5. PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO A DISTÂNCIA	26
5.1 Ficha Técnica.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem por finalidade a proposta de implantação de um Curso de Extensão à distância, voltado às Atividades do Cotidiano dos Museus da Universidade Federal do Paraná – UFPR. O intuito é de disseminar conhecimento através de seus projetos/programas existentes, num sentido mais amplo, buscando evidenciar o papel desses espaços culturais na instituição. Tem num primeiro momento seu interesse voltado especialmente à comunidade interna da UFPR, ou seja, funcionários e estudantes, prioritariamente aqueles que compõem os recursos humanos dos museus.

O curso proposto objetiva também, levar o indivíduo a refletir e entender qual a sua importância enquanto colaborador, assim como, a do visitante e o que a instituição mantenedora pode fazer para que haja um atendimento correto e prestativo nessas instituições museais. Proporcionar aos interessados pelo curso conhecimentos relativos ao funcionamento das unidades dos museus, as questões de inclusão e acessibilidade, as transformações necessárias, a motivação e o entendimento de que não são apenas locais para guarda, conservação e exposição de peças, indo muito além das suas funções básicas.

O compromisso com a construção do saber e na formação de profissionais competentes são valores que fazem com que a Universidade Federal do Paraná proporcione as mais diversas formas de aprendizado, trilhando caminhos para que se possa chegar às transformações do processo educativo. Assim, o investimento em pessoas vem ganhando cada vez mais a atenção das instituições públicas, assim projetos/programas estão sendo discutidos e implantados pelos seus gestores, em todas as áreas profissionais. Contribuir significativamente para a formação do servidor é um dos investimentos dessas instituições, que proporcionam suas participações ativas para as mudanças necessárias ao desenvolvimento humano sustentável, disponibilizando à sociedade servidores e serviços de excelência.

O papel das instituições de ensino está em promover o ensino/aprendizado, transpondo fronteiras, estreitando distâncias e para que se tenha êxito no desenvolvimento de pessoas é indispensável o envolvimento integral da sociedade como um todo, para que se promova o bem-estar comum, o preparo para o exercício

da cidadania, a qualificação para o trabalho, buscando o domínio de recursos científicos e tecnológicos em suas mais diversas possibilidades.

Neste contexto, a proposta de um curso à distância que poderá ter aulas ministradas por profissionais técnicos que atuam nos museus torna-se viável, pois esses em sua maioria são especializados em educação. As vantagens com a profissionalização dos servidores, bolsistas e estagiários serão inúmeras, sendo uma delas contribuir para um ambiente mais dinâmico e propício para que esses coloquem em prática o aprendizado das atividades diárias dos museus da UFPR. Oportuniza ainda prestar serviços de qualidade aos seus visitantes e prestadores de serviços, pois o curso abordará conhecimentos relacionados a valores, formas de agir e orientar, crenças, leis e padrões culturais, ligados a museologia que tem por objetivo estar em constante atualização da história. Museus são espaços que se dedicam à promoção e desenvolvimento de todas as formas e áreas do conhecimento para a formação e capacitação de pessoas e tal prerrogativa deve ser iniciada aos envolvidos diretamente nesses espaços culturais.

O método utilizado para a realização do presente trabalho denomina-se pesquisa bibliográfica e eletrônica. Na pesquisa bibliográfica foi possível o levantamento de dados através de pesquisa por obras, na Biblioteca Pública do Paraná, a qual dispõe de um número reduzido de livros sobre o assunto. Desta forma, daquelas que se encontravam disponíveis, foram escolhidas: A FUNÇÃO EDUCATIVA DOS MUSEUS; DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS: Diretrizes e CADERNO DE ACESSIBILIDADE: Reflexões e experiências em exposições e museus. Já na pesquisa eletrônica, o número de materiais existentes é vasto, dando referência especial ao livro, disponível na internet, *“Como Gerir um Museu: Manual Prático”*, que têm por objetivo servir a vários propósitos, conforme o próprio manual especifica:

- a) para novos ou futuros profissionais de museus com experiência mínima de como gerir um museu;
- b) para os profissionais experientes e técnicos nas diversas áreas de trabalho especializadas dos museus, explicando-lhes sobre as responsabilidades e trabalho dos seus colegas de outros departamentos e especialidades;

- c) com um recursos valioso nas discussões internas, sempre necessárias entre o pessoal e as autoridades administrativas sobre o desempenho atual e a futura política e direção da sua própria instituição.

(Como Gerir um Museu: Manual Prático, 2004)

Pesquisando o site da Universidade Federal do Paraná, por intermédio de suas unidades administrativas, encontrei dados relacionados à extensão, existentes na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC, classificada como gerenciadora dos programas e projetos de extensão dessa instituição de ensino. Outra Unidade pesquisada foi a Secretaria de Órgãos Colegiados - SOC, vinculada a Reitoria e ligada diretamente ao Gabinete do Reitor, na qual foi possível ter acesso a Resolução nº 72/11, que trata das Atividades de Extensão da UFPR, pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2.1 A Educação a Distância no Mundo

Desde os tempos mais antigos, os povos trocam informações entre si, estando em localidades distantes ou não, por carta ou outros tipos de documentos escritos, compartilhando o cotidiano individual, como também, da comunidade. Foi na modernidade que surgiram as primeiras iniciativas de disseminar conhecimentos, sem que houvesse a necessidade de estarem presentes, professores e alunos. A Educação a Distância vem de longa data, ou seja, quando eram oferecidos cursos, nos quais o envio de materiais acontecia por correspondência, assim como, a comunicação entre o aluno e o professor.

Em 1728, a Gazeta de Boston – EUA publicou um anúncio do Prof Cauleb Philips, ofertando um curso de taquigrafia, o qual continha os seguintes dizeres: “Toda a pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída como as pessoas que vivem em Boston”.

¹Conforme, Vasconcelos (2010) e Golvêa & Oliveira (2006), alguns marcos históricos da Educação a Distância foram:

- Boston, meados de 1728: Curso de Taquigrafia por correspondência, pelo Prof Cauleb Philips;
- Século, XVIII. Troca de correspondências entre o aluno e o professor mediado por uma instituição de ensino, sem grande propagação;
- Suécia, 1838: Curso de Contabilidade por correspondência, pelo Instituto Líber Hermodés;
- Inglaterra, 1840: Curso de Taquigrafia, troca de correspondências entre aluno e o professor, mediado por uma instituição de ensino credenciada, Faculdades Sir Isaac Pitman, primeira escola por correspondência na Europa;

¹ Associação Brasileira de Educação a Distância. Revista Brasileira de aprendizagem Aberta e a Distância, Artigo: Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Lucinéia Alves, UFR. <http://www.abed.org.br>

- Alemanha, 1856: Fundação Instituto Tounssait y Langenscheidt em Berlin, troca de correspondência entre aluno e professor;
- EUA, por volta de 1873: Fundação Society to Encourage Study at Home e do International Correspondence Institute, troca de correspondência entre aluno e professor;
- Século XIX, países da Europa: troca de correspondências entre aluno e professor e início da disseminação em grande escala da educação a distância, pelos países da Europa;
- Século XX, 1901: diversos países do mundo: troca de correspondências entre aluno e professor e emissoras de rádio educativas, disseminação em grande escala da educação em caráter global;
- Rússia, 1922: troca de correspondências escritas, criação de um sistema de correspondência para assegurar a formação dos trabalhadores;
- China, 1960: teleaulas, Fundação do Beijing Television College;
- Espanha, 1962: diversificada rádio e televisão, iniciando experiência de Bacharelado Radiofônico e 1963, consolidação do Centro Nacional de Ensino Médio por Rádio e Televisão;
- United Kingdom, 1969: autorizada a abertura da British Open University, inovações nos instrumentos de comunicação entre professores e alunos, como também, envio e recepção de materiais educativos;
- Costa Rica, 1972: fundada a Universidade Estatal a Distância da Costa Rica, metodologia diversificada, correspondências, radioaulas, teleaulas e encontros presenciais esporádicos.

Ao final da I Guerra Mundial, devido a inúmeros problemas, houve a necessidade de institucionalizar o ensino a distância, desta forma a Rússia criou um sistema por correspondência com o intuito de assegurar a formação de trabalhadores que atendeu cerca de 350.000 estudantes, em dois anos. Até a Segunda Guerra Mundial, a correspondência foi a principal metodologia de ensino e

no pós-guerra, com a introdução de novos meios de comunicação esses passaram a ser usados, principalmente o rádio na área rural.

A partir dos anos 90, as instituições de ensino superior começaram a distribuir seus cursos pela internet, atendendo milhões de estudantes em suas Universidades Virtuais. O Instituto de Tecnologia da Informação na Educação (IITE) da UNESCO, criou em 2002 o curso, “Tecnologias de Comunicação e Informação na EaD”, direcionado para treinamento de formuladores de políticas e pessoas que utilizam a Ead em economias, desenvolvimento e emergentes. (MOORE, KEARSLEY, 2007).

2.2 A Educação a Distância no Brasil

No Brasil o Ensino a Distância, iniciou-se com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Roquete Pinto, em 1922. Objetivou a radiodifusão para fins educativos, ampliando o acesso da população a educação. Em 1937 o Ministério da Educação cria o Serviço de Radiodifusão Educativa – SINRED, acabando por se expandir aos estados do nordeste, fazendo com que surgisse em 1956, o Movimento de Educação de Base - MEB, considerado como uma das maiores propostas de educação à distância, informal desenvolvida no Brasil. A proposta era alfabetizar jovens e adultos das classes populares, via rádio. Em 1941, surgem os cursos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro (IUB) que até os dias de hoje, levantam polêmicas de que esses cursos possam promover a formação básica do indivíduo.

² Registros que marcam a Educação a Distância no Brasil, conforme Maia Mattar (2007), Marconcin (2010) e Santos (2010), foram:

- Por volta de 1939: surge o Instituto Rádio Técnico Monitor. Rádio e correspondências padronizadas e livres;
- Em 1941: surge o Instituto Universal Brasileiro;
- Em 1960: surgem as televisões educativas, teleaulas;

² Associação Brasileira de Educação a Distância. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Artigo: Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Lucinéia Alves, UFRJ. <http://www.abed.org.br>

- Em 1970: diversificada, rádio, televisão e correspondências padronizadas e livres. Capacitação de professores, por intermédio da Associação Brasileira de Teleeducação e o Ministério da Educação;
- Em 1973: criação do Projeto Minerva, disponibilizando cursos para pessoas com baixo poder aquisitivo;
- Em 1974: criação do Projeto Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares, que com o uso de satélites, atendeu 16.000 alunos;
- Em 1978: criado o Telecurso 2º Grau, parceria entre Fundação Padre Anchieta e Fundação Roberto Marinho;
- Em 1979: criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa, utilizando programas de televisão no Projeto Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL;
- Em 1980: Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES), faz experimentos de formação de professores do interior do país, pela implantação da Pós-Graduação Experimental a Distância;
- Em 1995: reformulação do Telecurso 2º Grau, passando a se chamar Telecurso 2000 incluindo o curso técnico de mecânica;
- Em 1996: criada a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC, implantou um curso a distância, vinculado ao Projeto TV Escola, voltado a formação de professores e criação do Canal Futura nos anos 90, iniciativa de empresas privadas na criação de um canal exclusivamente educativo; sancionada a Lei de Diretrizes e Bases;
- Em 2005: regulamentação da EaD;

O reconhecimento da Educação a Distância no Brasil ocorreu através da Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, que passou de uma forma alternativa para aqueles que não haviam concluído seus estudos no período normal, para proporcionar a formação de indivíduos em todos os níveis educacionais. Foi regulamentado pelo Decreto nº 5.622, publicado em 20/12/2005, o qual consta em seu artigo 1º:

Caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processo de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de

informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades em lugares e tempos diversos. (Brasil. Decreto nº 5622 de 20 de dezembro de 2005).

2.3 A Educação a Distância na UFPR

A contribuição da Universidade Federal do Paraná para a redução da exclusão social e desenvolvimento da cidadania, fez com que essa implantasse a Educação a Distância, no Paraná e no Brasil, criando a princípio o Núcleo de Educação a Distância, que passou a ser representado pela Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância – CIPEAD.

Em conjunto com a Universidade Aberta do Brasil, mantém uma estrutura compatível para o desenvolvimento de seus cursos a distância, com implementação e implantação dos recursos necessários, voltados a informação e comunicação, buscando a interatividade entre as equipes de tutoria, professores, tutores e estudantes, determinantes ao processo de ensino-aprendizagem.

As atividades são desenvolvidas por intermédio das TIC's disponibilizadas para esse fim, ou seja, web aulas e ambiente virtual de aprendizagem Moodle, software livre de apoio à aprendizagem. Nesse, é possível a utilização de várias mídias e a disponibilização de materiais didáticos, tarefas, exercícios, fóruns, chats, wiki. O intuito é possibilitar ao educando e demais envolvidos nesse processo, meios de comunicar-se, nessa modalidade de ensino.

2.4 A Educação a Distância na Promoção do Conhecimento

O papel da Educação a Distância, na promoção do conhecimento está mudando paradigmas que conceituam-na como um meio facilitador para a conclusão de um curso, pois em função da distância entre aluno e professor, torna-se necessário, determinação, disciplina e responsabilidade para aprender. Pelas práticas pedagógicas implantadas, alia-se a um ensino/aprendizado que possibilitam a interação na transmissão e recepção dos conteúdos educativos. A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's une os indivíduos envolvidos neste processo, oportunizando um aprendizado independente e de qualidade.

Estudar no trabalho ou em casa, deslocando-se para a Universidade, quando necessário é uma das prerrogativas da EaD, o que em muitos casos, contribui na diminuição da evasão escolar. Faz com que o aluno permaneça em seu ambiente profissional, familiar e de lazer, passando esse a ser o construtor de seu próprio conhecimento, na formação teórica e prática. Propicia ainda, experiências na área em que deseja se capacitar por desenvolver na maioria das vezes atividades correlatas em seu ambiente profissional.

Apesar dos paradigmas existentes, a Educação a Distância conquistou seu lugar no campo educacional por garantir o respeito à diversidade de seu público, tornar-se mais abrangente do que o ensino tradicional, transpor territórios indo muito além da sala de aula, já que aluno e professor estão dispersos geograficamente e tendo como aliados o tempo, a flexibilidade e a autonomia na aprendizagem.

3. MUSEUS DA UFPR EM EVIDÊNCIA

3.1 História Preservada

Além de produzir conhecimento a Universidade Federal do Paraná - UFPR, se empenha em preservar a história e cultura do local ao qual se encontra inserida, por intermédio de seus museus, sendo esses, espaços culturais que despertam o interesse pela pesquisa de pessoas de todas as idades.

Os museus estão abertos, a serviço da sociedade e são instituições que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, com a finalidade de preservar a história para que futuras gerações possam estudar, pesquisar e contemplar coleções de cunho, histórico, artístico, científico, entre outros. Estão sob a guarda desses, peças e obras artísticas de valor inestimável que podem ser contempladas, por estarem à disposição do público.

3.2 Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR – MAE

Inaugurado em 1963, o Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR - MAE, primeiro museu universitário do Paraná, tem sua sede na cidade de Paranaguá, nas instalações do antigo Colégio dos Jesuítas, edificação tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Conta com uma Reserva Técnica na qual disponibiliza uma biblioteca com cerca de 7.500 títulos e uma Sala Didático-Expositiva, em Curitiba. Constitui-se uma unidade da Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC da UFPR.

O museu é composto por artefatos coletados no Paraná, de pesquisas arqueológicas e etnológicas, tendo também recebido doações, permutas, convênios com outras instituições, por aquisição de artesãos e das populações regionais. Com aproximadamente 70.000 peças, divide-se em quatro coleções:

- a) Arqueologia;
- b) Etnologia;

- c) Cultura Popular; e
- d) Documentação Sonora Visual e Textual.

³O acervo arqueológico de base-pré-história é constituído de materiais líticos, ósseos, conchifreiros, cerâmicos e de fauna, totalizando aproximadamente 36 mil peças. Com cerca de 1300 peças representativas de 40 grupos indígenas de diferentes regiões do Brasil, o acervo etnográfico é composto por utensílios e instrumentos de trabalho, assim como por plumária, tecelagem, trançados, armas e adornos corporais. Entre as peças oriundas dos grupos originários do Paraná, como Kaingang e Guarani, o acervo conta ainda com uma coleção ímpar dos Xetá, contatados na década de 1950 e atualmente extintos enquanto sociedade (restaram apenas oito indivíduos).

3.2.1 ⁴Unidades Científicas do MAE:

- Arqueologia: as suas coleções arqueológicas são fontes incalculáveis de informação e conhecimento. Têm ampla abrangência científica, educativa e patrimonial dispondo de mais de 60.000 peças resgatadas em sítios arqueológicos nas primeiras pesquisas realizadas no Paraná;
- Etnologia: responsável pela organização, preservação e pesquisa do acervo. Acervo composto por aproximadamente 3.000 peças de 40 povos indígenas brasileiros, sendo os do Paraná: Xetá, Guarani e Kaingang;
- Cultura e Patrimônio: reúne mais de 3.000 peças de cerâmica, tecidos, cestaria e outros artefatos de povoações de todo o Brasil. Presente o litoral do Paraná, com indumentária, adornos e instrumentos musicais, utilizados nas manifestações culturais regionais: Congada, Fandango e a Cavalhada;
- Documentação Textual Sonora e Visual: formada por mais de 4.000 peças. Responsável por armazenar, conservar e preservar os documentos do museu. Constitui-se de registros de trabalhos científicos e manifestações culturais, como fotografias, negativos, mapas, pinturas e filmes.

³ Departamento de Antropologia da UFPR - Histórico. www.antropologia.ufpr.br/departamento/

⁴ Extraído do link da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC, www.proec.ufpr.br

3.2.2 ⁵Unidades de Preservação e Difusão Cultural:

- Museologia: responsável pelo recebimento de doações e empréstimo de peças, documentação e conservação do acervo, exposição longa e curta duração, exposições itinerantes, trabalhando em conjunto com as demais unidades;
- Ação Educativa: desenvolve jogos e atividades lúdicas, para aplicação em sua sede ou instituições de ensino. Trabalha em conjunto com as demais unidades. Pesquisa, elabora métodos e materiais capazes de estabelecer a comunicação entre o museu e seu público alvo, estudantes do ensino fundamental e médio;
- Difusão Cultural: gerência de projetos para a captação de recursos, divulgação, criação de produtos culturais e promoção de eventos.

3.3 Museu de Arte da UFPR – MusA

Em 1998 o Prof. Dr. Carlos Roberto Antunes dos Santos, instituiu o acervo artístico da UFPR e uma comissão foi a responsável por selecionar e catalogar as obras com valor artístico e histórico, para compor o acervo do seu Museu de Arte da UFPR – MusA, propondo também o seu Regimento. Dedicar-se a promoção das artes visuais, promovendo um contato reflexivo da comunidade universitária e comunidade externa, fundamentando-se nas finalidades da instituição, ou seja, no Ensino, Pesquisa e Extensão.

Inaugurado no dia 22 de abril de 2002, o MusA, teve sua primeira exposição, por intermédio do resgate de obras que se encontravam espalhadas pelos setores da UFPR, dando início ao seu aparecimento com caráter de museu universitário. Esse compõe mais um dos espaços culturais da Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC que tem por objetivo o envolvimento entre

⁵ Extraído do site da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC, www.proec.ufpr.br

as diversas unidades didático-pedagógicas, buscando a aproximação entre arte e ciência, além de otimizar e disseminar conhecimento acadêmico nas exposições, mostras, palestras e ação educativa.

3.4 Função Educativa dos Museus

A primeira ação que tratou da educação em museus, ou seja, sobre sua função educativa, foi a elaboração de um documento pelo Seminário Regional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, em 1958, no Rio de Janeiro. A finalidade foi tornar o museu mais dinâmico na sociedade, além do fator de grande importância para a educação, ressaltar a interdisciplinaridade dos diversos profissionais que atuam nesses espaços culturais.

Os museus universitários como os demais, possuem funções didáticas, propagam informações, por serem espaços de ensino e aprendizagem e suas atividades de pesquisa e documentação, apresentam diferentes culturas a nível mundial, em suas mais diversas fases e formas de ser e viver, de grupos que formaram e formam uma sociedade. Exercem atividades em diferentes períodos e realizam trabalhos objetivando a regularização e organização do patrimônio que servirá de documento para pesquisas.

As metodologias aplicadas ao cotidiano de um museu são diferentes de documentos de arquivos ou bibliotecas, como a guarda e preservação, pois a esse, pertence diferentes categorias e está em constante evolução. Conservador, assim como, ampliador dos conhecimentos humanos, faz com que fatores econômicos, científicos e sociais, influenciem nessa evolução. O desenvolvimento dos trabalhos desse espaço cultural depende da documentação do seu acervo e pesquisa atualizada para que se consolide a sua programação, seja de exposições, ação educativa, publicações, intercâmbios e demais atuações. Pode ainda, definir o que pode ingressar nos acervos, como também, os critérios de descartes.

Conforme afirma conceituada museóloga as funções básicas em um museu devem ser educativas, pois:

A preservação deve ser funcional-educativa; se documento deve ser com um fim educativo; se exponho é com um fim educativo. Se realizo a ação cultural e educativa com eficiência é porque as demais atividades técnicas do museu também foram educativas. (Maria Célia Moura, 1993).

Os museus exercem sua função educativa, tendo ainda algumas limitações, pelo crescimento da instituição nesses últimos anos e trazendo conseqüentemente um público exigente e participativo. Seu grande potencial está em suas ações educativas que estreitam a interação entre instituição e sociedade. A museologia institui a participação do indivíduo, nos processos de gestão, aquisição de acervos e nos processos de comunicação. O museólogo, ou o profissional de museu, como mediadores da fusão, museu e sociedade, agem disponibilizando seus serviços, aproximando cada vez mais o indivíduo desses importantes espaços culturais, possibilitadores das mais variadas formas de conhecimentos.

A Ação Educativa é uma intermediação qualificada entre público e as exposições, fazendo com que os educadores do museu qualifiquem o seu público, pois é pelo conhecimento desse que se torna possível serem propostas formas de aproveitamento curatoriais das exposições. Essa ação, quando voltado ao visitante permitirá que se descubra um sujeito crítico, tanto quanto, responsável pela preservação e divulgação patrimonial. A instituição museológica pelo desenvolvimento de seus trabalhos, cria a sua identidade cultural, na qual o patrimônio assume um significado de destaque, narrando histórias, mostrando o dia-a-dia das pessoas e evidenciando o educar. “Desenvolver um programa de ação educativa, em museus não é tarefa fácil, perpassa inúmeros desafios, todavia é tão difícil fazer quanto possível, já que o mundo não é. O mundo está sendo. (FREIRE, 1996:76).

3.5 Inclusão e Acessibilidade

O tema acessibilidade passou a ser discutido nos museus na década de 1980, fazendo com que várias iniciativas fossem implantadas, para a inclusão de públicos especiais, estando disponíveis através de projetos expositivos, de revitalização ou criação de museus que agregam ações de acessibilidade tais como:

audioguias; legendas em braile; seleção de objetos originais; réplicas de obras para o toque; maquetes ou plantas táteis da exposição ou de sua sede.

Não é o olho que vê. Não é a alma. É o corpo como totalidade aberta.(...) A visão dos sons ou a audição das cores ocorre com a unidade do olhar pelos dois olhos: [a visão e a audição ocorrem] na medida em que meu corpo é não uma soma de órgãos justapostos, mas uma síntese sinérgica na qual todas as funções são retomadas ou ligadas ao movimento geral do ser no mundo. (...) Quando digo que vejo o som, quero dizer que à vibração do som faço eco por todo meu ser sensorial. (MERLEAU-PONTY apud NOVAES, 2003).

Alguns museus já implantaram medidas que tornaram seus acervos e espaços físicos acessíveis, mas apesar dos esforços ainda deixam a desejar, pois problemas relacionados a: banheiros mal adaptados; acesso isolado; rampas muito inclinadas; inexistência de réplicas e recursos táteis; falta de legendas e sinalizações e a falta de funcionários treinados. Assim, diferentes ações e a diversidade de projetos voltados ao assunto, proporcionarão a otimização da visita aos museus por cidadãos com deficiência.

4. METODOLOGIA

A educação visual é o papel educativo essencial dos museus, aliada a palavra falada e escrita, na busca pelo interesse de todas as categorias e camadas da sociedade, proporcionando a esses, informações das suas diversas atividades educativas. A capacitação tem por objetivo, adquirir conhecimentos por intermédio de processos educativos, sendo esses, teóricos, técnicos e operacionais. Atualmente uma exigência do mercado de trabalho por sua competitividade e hoje pela rapidez como são transmitidas as informações e as mudanças constantes na área profissional, investir na profissão passou a ser um diferencial tanto em âmbito público quanto no privado.

A cooperação mútua, assim como trabalhar em conjunto com uma equipe é necessário para que se possa compreender o trabalho e as responsabilidades de cada um dos indivíduos que trabalham nos museus. A necessidade de treinamento do pessoal não se resume apenas aos cargos técnicos atuantes nesses, mas a todos os envolvidos em seu cotidiano por processos de trabalho. Apesar de ocuparem o mesmo espaço cultural e acompanharem as diversas atividades, muitos profissionais, das mais variadas áreas, por vezes, não tem o conhecimento necessário para entender ou explicar as atividades que ocorrem a sua volta.

Com o lançamento da Política Nacional de Museus, em 2003, tendo como um dos amparos de sua programação a “*Formação e Capacitação de Recursos Humanos*”, o Departamento de Museus, do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tentou estabelecer cursos de graduação na área museológica e oficinas de capacitação, mas houve a impossibilidade de muitos interessados em se deslocar para o treinamento, por diversos motivos.

Para que fosse possível aos trabalhadores, como também os interessados na área, ter uma visão geral das práticas, organização e administração dos museus, foi organizada, uma publicação, denominada “*Como Gerir um Museu: Manual Prático*”, 2004, pelo ICOM - Conselho Internacional de Museus e pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em diversas línguas e traduzido para o português por Cristina Isabel Seco da Costa. Publicação que une profissionais e instituições, pelo seu conteúdo voltado a práticas de gerenciamento de um museu.

Torna-se importante o auxílio nos trabalhos relativos a organização, conservação, pesquisa, difusão de documentos e objetos de caráter histórico, científico, artístico e literário dos museus, para a transferência de informações aos usuários. Atuar no planejamento, gerenciamento de acervos e em seus espaços requer o necessário conhecer das atividades do cotidiano, a fim de oferecer serviços de excelência ao público, cumprindo assim, a função social desses espaços culturais:

A instituição museológica, além das exigências de caráter científico, tem o compromisso com a educação e a comunicação, que só poderá ser cumprido com a produção de conhecimentos, a partir das ações museológicas desenvolvidas nos museus e em interação com os usuários. (SANTOS, 2008:120).

Atualmente, programas e projetos estão em andamento nos museus da Universidade Federal do Paraná, sendo parte das atividades executadas por bolsistas, vinculados a bolsas, do Programa Institucional de Bolsas da referida instituição de ensino, sendo essas: Bolsa Extensão, Bolsa Cultura, Bolsa Fundação Araucária e Bolsa Permanência. Os acadêmicos que ingressam nos museus, adquirem conhecimentos pela supervisão das atividades exercidas diariamente, vivenciando com profissionais das mais diversas áreas técnicas, aliadas aos seus respectivos cursos e com a visão do cotidiano, sendo esse último, o que acontece com os funcionários, de cargos administrativos, aos quais são determinadas atividades diversas.

Transmitir conhecimentos das normas, elaboração e desenvolvimento das atividades é extremamente importante, pois a falta de entendimento do funcionamento das unidades científicas, de preservação e difusão cultural dos museus faz com que se torne um transtorno até mesmo prestar uma simples informação, que passada erroneamente, refletirá na imagem do museu.

Exposições, organização de acervos, pesquisas arqueológicas, pesquisas etnológicas e demais atividades pertinentes, requerem ser conhecidas e isso é possível através de um curso específico que proporcionará a integração e motivação de todos os componentes da equipe, podendo estes, participarem mais ativamente dos projetos e programações.

4.1 Curso de Extensão a Distância

A oferta de um curso de extensão, a distância, intitulado “Atividades do Cotidiano dos Museus da UFPR”, voltado à profissionalização dos interessados, propiciando o aprendizado pela ação educativa e cultural nos espaços museológicos, tem o intuito de disseminar os conhecimentos necessários, relativos ao seu funcionamento e os objetivos desses, proporcionando um atendimento de qualidade à comunidade interna e externa. A aproximação de profissionais técnicos com os demais componentes da equipe se dará, para a disseminação de conhecimentos no ambiente de trabalho, fazendo com que o conhecer não seja mais privilégio de alguns, mas da equipe como um todo.

O perfil daqueles que tem seu interesse voltado às atividades de um museu são os mais diversos, assim como, os motivos que levam acadêmicos e graduados, a procurarem uma vaga como bolsistas nos museus. Em geral, ocorrem por pretenderem especializarem-se na área e trabalhar com acervos, sendo o principal interesse a preservação da memória, que abrange todas as áreas do conhecimento. Vinculados aos museus estão atualmente os estudantes dos seguintes cursos: Ciências Sociais, História, Artes Visuais, Filosofia, Design, Informática, Psicologia e Pedagogia, como também, funcionários nos seus mais diversos cargos.

A duração do curso de extensão será de 170(cento e setenta) horas, sendo 30 horas aulas presenciais e 140 horas aulas a distância e contará com disciplinas voltadas aos conceitos e práticas, aplicados nos museus da Universidade Federal do Paraná, como: Cultura Popular e Patrimônio; Documentação Textual, Sonora e Visual; Introdução a Arqueologia; Introdução a Etnologia; Ação Educativa; Difusão Cultural e História da Arte e Estilos Aplicados a Museologia.

4.2 Principais Atividades do Cotidiano

As 05 (cinco) principais atividades do cotidiano dos museus, e que estão inseridas nas unidades dos museus da UFPR, fundamentais para o andamento dos

trabalhos diários são: coleção e aquisição; conservação; pesquisa; educação e comunicação; e exposição.

Pesquisas na área museológica são constantes e necessitam, com frequência, de atualização de dados e o interesse pelo patrimônio e captação nas mais diversas áreas da museologia requer um atendimento de referência, necessitando passar pela capacitação da equipe. A comunicação e o marketing são funções em evidência, pondo em prática a divulgação do papel dos museus, fazendo com que a transmissão do educar e aprender se aclarem.

Neste contexto, a administração dos museus, seus acervos e peças culturais estão sob a responsabilidade do Museólogo, profissional que tem por objetivo, trabalhar na pesquisa, identificação, organização, conservação e classificação de peças de valor histórico e cultural. O trabalho no planejamento e organização de exposições, intercâmbio de peças e acervos, parcerias com outras instituições e organizações culturais nacionais e internacionais são mais algumas de suas responsabilidades. Esse é o agente de essencial importância para a implantação de um curso que contemple, como um todo, as atividades diárias de um museu, por ser detentor dos conhecimentos necessários a fim de abordar atividades práticas e teóricas, fundamentais de seu funcionamento.

4.3 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura é uma unidade administrativa da Universidade Federal do Paraná, ligada diretamente ao Gabinete do Reitor. Atua no desenvolvimento de ações voltadas à extensão, cultura, produção intelectual e científica e desenvolvimento social, dirigindo sua atenção a processos permanentes de educação.

A extensão caracteriza-se por um processo educativo, cultural e científico do qual suas atividades são dirigidas por programas, projetos, cursos, eventos e ações afins, objetivando reunir o conhecimento acadêmico e o diálogo com a sociedade. O cumprimento da função social da universidade acontece pelo trabalho em parceria com as comunidades, organizações sociais e instituições públicas e privadas.

Mediante essas ações é que a comunidade universitária procura o atendimento das questões prioritárias da sociedade em diferentes áreas

A orientação, coordenação, supervisão e certificação de atividades de extensão universitária são atribuições da Coordenadoria de Extensão - COEX, vinculada à PROEC que conta ainda com o apoio do Comitê Assessor de Extensão, tendo entre uma de suas atribuições, assessorar e propor a execução da política de extensão no âmbito da UFPR. Empenha-se na construção de instrumentos para propostas e análise da Extensão Universitária, divulgação dessa e estabelecendo relações mútuas com a sociedade, dos conhecimentos gerados e ordenados por eventos locais, regionais nacionais e internacionais.

A orientação da Extensão Universitária está embasada pelas normatizações do Ministério da Educação – MEC; Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e dos Conselhos da UFPR: Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE; Conselho de Planejamento e Administração e Conselho Universitário - COUN.

4.4 Resolução nº 72/11 - CEPE

A Resolução 72/11-CEPE, dispõe sobre as Atividades de Extensão, na Universidade Federal do Paraná, a qual estabelece que deverão ter a aprovação prévia da Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância – CIPEAD, quando ofertados cursos de extensão na modalidade à distância.

Na sequência, o artigo 30, assim se manifesta:

A aprovação de curso de Extensão será condicionada a:

- I. disponibilidade de recursos humanos, materiais e financeiros;
- II. formação e qualificação dos ministrantes e tutores na área de conhecimento do Curso; e
- III. mínimo de 2/3(dois terços) da carga horária do curso ministrado ministrados ou tutorados por servidores docentes ou servidores técnico-administrativos ou por alunos regulares da UFPR.

Portanto, para a propositura de um Curso de Extensão em EaD, torna-se necessário seguir a resolução e normas vigentes para esse fim.

5. PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO

5.1 Ficha Técnica

Identificação

- Instituição: Universidade Federal do Paraná
- Nome do curso: Curso de Extensão: Atividades do Cotidiano dos Museus da UFPR
- Público Alvo: funcionários da UFPR e Funpar e estudantes de graduação.
- Forma de divulgação: internet
- Instituição executora: Universidade Federal do Paraná, PROGEPE, PROEC.

Coordenação

- Coordenadora: Dr^a Márcia Cristina Rosato
- Contatos: 3313-2042 - 3313-2045
- Vice-Coordenadora: Dr^a Laura Perez Gil
- Contatos: 3313-2042 - 3313-2045

Local do Curso

- Endereço: Praça Santos Andrade, nº 50 - Centro, CEP: 80.020-300
- Coordenação de Integração de Políticas e Educação à Distância – CIPEAD
- Contatos: CIPEAD: Nathália/Maria Elvira - PROGEPE: Eunice/Rosane
- Telefone: 3310-2714 - 3310-2657/3360-4550 - 3360-4533
- Fax: 3310-2657
- e-mail: cdp@ufpr.br

Funcionamento do Curso

- Início: 03/03/2014
- Término: 03/09/2013

Horas á serem cursadas

- Presencial: 30 (trinta) horas
- A Distância: 140 (cento e setenta) horas

Vagas: 80 vagas

Turmas: 04 (quatro) turmas

Data da Inscrição: 03/02 a 07/02/2014

- As inscrições deverão ser realizadas somente via internet, no endereço eletrônico: cipead2014@ufpr.br.
- Para efetivar a inscrição, o candidato deverá encaminhar o formulário de inscrição devidamente preenchido e assinado, estando o modelo disponível no site: <http://www.cdp.ufpr.br>, anexados à documentação;
- Nos casos em que não houver a possibilidade do comparecimento do candidato para efetivar a inscrição, essa poderá ser realizada somente através de procuração;
- A escolaridade necessária para os candidatos é o 2º Grau completo;
- O curso será ofertado, havendo mais de 50% de inscrições efetivadas;
- Poderão se inscrever, servidores da UFPR, funcionários da Funpar e estudantes de graduação da UFPR, regularmente matriculados;

Critérios de Seleção

- Serão adotados como critérios para o preenchimento das vagas:
- Servidores da UFPR e Funpar: lotação e currículo.
- Estudantes da UFPR: cursos correlatos e currículo.

Matrícula

- A efetivação da matrícula será pelo comparecimento dos selecionados no primeiro encontro presencial, o qual assinarão lista de presença;

Documentação necessária

- Comprovante de vínculo com a UFPR;
- Certificado de conclusão do ensino médio;
- Comprovante de residência (conta de luz, água ou telefone);
- Carta de pretensão ao curso;
- Currículo resumido;
- Certificado de outros cursos concluídos;
- CPF e RG;
- 02 fotos 3x4;

Grade Curricular

MÓDULOS	DISCIPLINAS	HORAS	
		*AP	*AD
Módulo I	Cultura Popular e Patrimônio Antropóloga: Dr ^a Márcia Cristina Rosato	04	20
	Documentação Textual Sonora e Visual Antropóloga: Dr ^a Márcia Cristina Rosato		
Módulo II	Introdução à Arqueologia Arqueólogo: Sady Pereira do Carmo	04	20
	Introdução à Etnologia Antropóloga: Dr ^a Laura Perez Gil	04	20
Módulo III	Introdução á Museologia Museóloga: Ana Luisa de Mello Nascimento	04	20
	Ação Educativa Andréia Baia Prestes	04	20
Módulo IV	Difusão Cultural Produtor Cultural: Fábio Luis G. Marcolino	04	20
	História da Arte e Estilos Aplicados a Museologia Administrador: Ronaldo Santos Carlos	04	20
Módulo V	Visitas aos Museus: Sala Didático-Expositiva do MAE MusA (Individual, com a assinatura dos livros de presença)	02	00

*AP: aula presencial - *AD: aula a distância

Sistema de Avaliação

A avaliação da aprendizagem será processual e continuada, vinculada ao ensino e participação do aluno na construção do conhecimento. No período da duração do curso as atividades serão divididas em: aulas presenciais, Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA: tarefas; atividades reflexivas, vídeos e links na internet.

- Os encontros presenciais serão mensais, com aulas expositivas ministradas por professores de cada disciplina;
- O critério de frequência será de 80% (oitenta) de presença nas aulas;

Os critérios para aprovação serão:

- As avaliações serão realizadas de acordo com a execução das atividades especificadas no material didático;
- O aluno deverá observar prazos para o cumprimento das atividades, demonstrando compreender o que lhe foi proposto;
- Para aprovação a nota mínima será 70 (setenta) em cada módulo;
- Ficará a critério de cada professor/tutor a forma de avaliação;
- O aluno poderá pedir revisão de provas e faltas, com prazo de 15 (quinze) a contar do término do curso. Não serão aceitos pedidos de revisão após o prazo estipulado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de um Curso de Extensão, voltado à atividades do cotidiano dos museus da UFPR e sendo esses reconhecidos como espaços promotores, propícios a desenvolver todas as formas de conhecimento e ensino, tendo participação ativa na a formação e capacitação de pessoas, faz com que tal prerrogativa deva ser iniciada pela sua própria equipe. Oferecer á servidores, bolsistas e demais interessados da comunidade universitária, os conhecimentos necessários para a prestação de serviços de excelência, resulta em informações precisas relacionadas ao funcionamento, desenvolvimento de suas atividades, como também, critérios e prioridades.

A necessidade de todos os indivíduos inseridos nos museus de cooperação entre si, trabalhando em conjunto para que se tenha uma compreensão dos trabalhos e das responsabilidades de cada envolvido é veemente. Portanto, devem contribuir na promoção do trabalho em equipe, buscando criar o melhor ambiente ao visitante, sendo essa ação possível através de uma convivência diária harmonioso, na qual, todos estejam sincronizados. Para que seja possível alcançar tal feito é preciso conhecer as unidades ativas dos museus da UFPR, por intermédio de um curso de extensão a distância, que tende a corroborar significativamente, por utilizar tecnologias de informação e comunicação que possibilitam atender indivíduos que não podiam estudar devido à horários pré-estabelecidos.

Atualmente, o crescimento do Ensino a Distância no Brasil, está relacionado a sua iniciativa inovadora, de transformações e o acesso que esse proporciona em todas as áreas do saber, fazendo com que o conhecimento das atividades dos museus, possa ser compartilhado. A Constituição Federal, em seu artigo 205 estabelece que: *“a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil. Constituição Federal do Brasil).*

A educação caracteriza-se pela integração entre ensino, pesquisa e extensão, na contribuição para o exercício da cidadania e em um processo de construção do conhecimento participativo. Desta forma, com as ferramentas de ensino adequadas e os recursos tecnológicos que possibilitam a interatividade, a EaD vem contribuindo

para o aprimoramento e qualidade dos recursos humanos, em diversos setores, tendo como consequência inúmeras possibilidades educativas que serão desenvolvidas e trabalhadas através de atividades, nas quais os indivíduos envolvidos passem de meros espectadores à sujeitos ativos desse processo.

7. REFERÊNCIAS

Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação da UFPR, Disponível no link: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/antropologiasocial/laboratórios>; Acessado em: 28/11/2012;

DUO Informação e Cultura. Disponível no link: <http://www.duo.inf.br>. Acessado em: 30/11/2012;

Sistema Estadual de Museus de São Paulo - SISEM. Disponível no link: <http://www.sisemsp.org.br>. Acessado em: 05/01/2013;

Ministério da Cultura. Sistema Brasileiro de Museus. Disponível no link: <http://www.museus.gov.br>. Acessado em: 21/01/2013;

Conselho Internacional de Museus. Disponível no link: <http://icom.museum/the-organisation>. Acessado em 23/02/2013;

Associação Brasileira de Museologia. Disponível no link : <http://www.museologia.org.br>. Acessado em: 01/03/2013;

Manual Prático, “Como Gerir um Museu”. Disponível no link; <http://unesdoc.unesco.org>. Acessado em: 03/04/2013;

Instituto Brasileiro de Museus. Disponível no link: <http://www.museus.gov.br/acesoainformacao/acoes-e-programas/programas/programa-bibliomuseus>. Acesso em: 06/05/2013.

Revista Museu, cultura levada á sério. Museu e Patrimônio Universal Disponível no link: <http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id= 12825>. Acessado em 10/05/2013.

LUTZ, Bertha Maria Júlia. A Função Educativa dos Museus. Museu Nacional. Rio de Janeiro. Série Livros do Museu Nacional, v. 33, 2008;

Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari (Brodowski, SP). Documentação e Conservação de Acervos Museológicos: Diretrizes. São Paulo -SP;

Caderno de Acessibilidade. Reflexões e experiências em exposições e museus. São Paulo - SP, 1ª edição. EXPOMUS, 2010;

VII Simpósio de Excelência em Gestão em Tecnologia, A Educação a Distância como Estratégia Educacional nas Organizações. Disponível no link: http://www.aedb.br/seget/artigos10/427_Artigo_Estrategia_EAD.pdf. Acessado em: 14/07/2013.

MONTEBLANCO, Luciana Stábile. Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Ciências da Educação. Curso de Graduação em Biblioteconomia. Estudo Comparativo entre Tesouros de Museus de Artes Internacionais Disponíveis Online. <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TCC%20completoVersãoFinal7Junho2012.pdf>. Acessado em: 14/07/2013.

ANEXOS

Anexo 01

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Curso de Extensão

Atividades do Cotidiano dos Museus da UFPR

Formulário de Inscrição: **Funcionário da UFPR e Funpar**

Nome:		
CPF	RG:	
Matrícula		
Servidor:	(<input type="checkbox"/>) UFPR	(<input type="checkbox"/>) Funpar
Telefone residencial:		
Celular:	e-mail:	
Escolaridade:		
Cargo que exerce na instituição:		
Setor de lotação:		
Endereço do local de trabalho:		
Telefone:		
<hr style="width: 30%; margin: 0 auto;"/> Assinatura da Chefia imediata:		
<hr style="width: 30%; margin: 0 auto;"/> Assinatura do servidor		

Disponível no link: <http://www.progepe.ufpr.br>

Anexo 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Curso de Extensão

Atividades do Cotidiano dos Museus da UFPR

Formulário de Inscrição: **Estudante**

Nome:	
CPF:	RG:
Matrícula:	
Curso:	
Ano/período em curso:	
Endereço residencial:	
Telefone:	
Celular:	e-mail:
<hr/> Assinatura do Estudante	

Disponível no link: <http://www.proec.ufpr.br>